



Faça sua carteira:
documentodoestudante.com.br

NOSSA

une.org.br
facebook.com/uneoficial

VOZ

INFORMATIVO OFICIAL DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES - JULHO/AGOSTO - 2016

Escola sem partido ou
lei da mordaza? - **PG 04**

Tubarões à solta!
Educação em perigo - **PG 06**

Mulheres contra a cultura
do estupro - **PG 08**

O GOLPE CONTRA A EDUCAÇÃO

O movimento estudantil resiste aos ataques contra a democracia e à educação; garantir as conquistas dos últimos anos é fundamental neste momento de desmanche do ensino público e da ofensiva dos tubarões das universidades particulares; os estudantes não darão nem um passo atrás!



NOSSO LEGADO

Cada geração do movimento estudantil brasileiro tem uma marca, um legado, uma contribuição para o futuro do país, para a sua transformação social e a correção de suas desigualdades históricas. Nesses quase 80 anos de vida, a UNE marcou posição contra o nazi-fascismo, defendeu o petróleo como patrimônio nacional, organizou a resistência à ditadura militar, ao neoliberalismo, às privatizações e sempre se colocou na linha de frente em defesa da democracia.

Nós, da atual geração da UNE, dos DCEs e das UEEs de todo o Brasil também temos um legado. Porém, ele está sendo duramente atacado. Fomos nós que, na última década, realizamos a maior das campanhas em defesa da educação no país, conquistamos o ProUni, a expansão das federais, a reserva de vagas, as cotas, o Fies, conseguimos com tremendo esforço e organização a aprovação do Plano Nacional de Educação, os 10% do PIB, os royalties do petróleo e os recursos do pré-sal para o setor educacional. Tudo isso está em risco com a tentativa de ruptura democrática em 2016.

O golpe de estado planejado por Michel Temer, Eduardo Cunha, aliados a outros conspiradores inconformados com o resultado das últimas eleições, prova-se

também um golpe fortíssimo contra os avanços da educação brasileira. Desde a escolha do atual ministro interino – cujo o seu partido, o DEM, foi ao STF contra a existência do ProUni – e das primeiras ameaças de desmanche educacional, por exemplo com a “PEC dos gastos públicos” que ameaça os investimentos na área da Educação, a realidade tem sido alarmante: cortes de recursos e sucateamento das universidades federais, rebaixamento da pesquisa com o fim do Ministério da Ciência e Tecnologia, ataques arbitrários como o desmonte do Conselho Nacional de Educação, além da passiva proximidade obscena com retrocessos até pouco inimagináveis, como os previstos pelo movimento da “Escola sem Partido”.

Enquanto isso, quem se satisfaz neste cenário são os gananciosos megaempresários do ensino privado, os tubarões, próximos e consorciados a este governo, aproveitando a instabilidade para ampliar a exploração das altas mensalidades e da educação de péssima qualidade de forma indiscriminada. A recente fusão dos grupos Kroton e Estácio, criando uma nova gigante do mercado educacional, demonstra que a perspectiva é de lucrar cada vez mais proporcionalmente ao sucesso do golpe. Aos estudantes, a conta.



Porém, nós sabemos lutar pelo nosso legado. Já fizemos isso em diversos outros momentos da história do movimento estudantil e faremos em quantas for preciso. Já defendemos nosso legado na democracia e fora dela, já fizemos isso sob perseguição, na clandestinidade, já fomos presos, torturados, assassinados e nunca desistimos. A educação é nossa maior bandeira e vamos protegê-la em quaisquer circunstâncias.

Estamos preparados.

Carina Vitral
Presidenta da União Nacional
dos Estudantes

DIRETORIA EXECUTIVA UNE GESTÃO 2015-2017

Presidenta: Carina Vitral | **Vice-presidenta:** Moara Correa Saboia | **Secretário-geral:** Thiago “Pará” | **1ª Vice-presidenta:** Katerine Oliveira | **2ª Vice-presidenta:** Tamires Gomes Sampaio | **3º Vice-presidente:** Regis Piovesan | **Tesoureiro-geral:** Ivo Braga | **1º Tesoureiro:** Vinicyus Ferreira | **Movimentos Sociais:** Felipe Malhão | **Jurídico:** Rarikan Heven | **Relações Internacionais:** Marianna Dias | **1ª Dir. Relações Internacionais:** Camila Souza | **Cultura:** Mel Gomes | **Direitos Humanos:** Larissa Rahmeier | **Extensão Universitária:** Mariara Cruz | **Políticas Educacionais:** Jessy Dayane | **Universidades Públicas:** Grazielle Monteiro | **Universidades Privadas:** Josiel Rodrigues | **Comunicação:** Mateus Weber

EXPEDIENTE

O jornal NOSSA VOZ é uma publicação da União Nacional dos Estudantes.

Jornalista responsável: Rafael Minor – CR (DRT/MG 11.287) | **Redação:** Artênus Daniel, Cristiane Tada, Renata Bars, Natasha Ramos e Yuri Salvador | **Projeto Gráfico:** Vinícius Lourenço Costal | **Endereço:** R. Vergueiro, 2485, Vila Mariana, São Paulo/SP – Cep: 04101-200 | **Telefone:** +55 11 5539.2342 | **Fale com a UNE:** contato@une.org.br | **Fale com a comunicação da UNE:** redacao@une.org.br | **Fale com a assessoria de imprensa da UNE:** imprensa@une.org.br | **Assessoria de comunicação:** Contra Regras Comunicação.



Protesto em defesa do PNE na Câmara

PNE NA MIRA DO GOLPE

Governo ilegítimo silencia sobre metas do PNE; estudantes intensificam luta pela educação e democracia para denunciar manobras golpistas que ameaçam os direitos conquistados

Em 24 de junho de 2014 um novo horizonte se abria para a educação brasileira. Após quatro anos de intensas mobilizações, das jornadas de junho de 2013 e da pressão do movimento estudantil, o Plano Nacional de Educação (PNE) era sancionado pela presidenta eleita Dilma Rousseff.

O Plano delimitou 20 metas para a melhoria da educação nos próximos dez anos e foi elaborado com a ampla participação da sociedade civil. Sua aprovação garantiu a conquista da vinculação de metade do fundo social do pré-sal para os setores básicos, indicando 75% dos royalties dessa riqueza para a educação e 25% para a saúde. A principal meta do PNE é alcançar o investimento de 10% do PIB brasileiro na educação em um prazo de 10 anos.

Hoje, porém, o governo golpista silencia sobre o PNE, negligencia as suas metas, já aprovadas pelo parlamento brasileiro, e implementa um ajuste fiscal de cortes em setores estratégicos. É preocupante a iniciativa de Temer ao querer aprovar

a “PEC do teto do gasto público”. O mecanismo permite retirar investimentos do orçamento disponível atingindo justamente a educação e a saúde.

Para a presidenta da UNE, Carina Vitral, o sinal de alerta sobre os graves retrocessos advindos dessa medida já está ligado.

“Os recursos da educação ainda são insuficientes para sanar todas as necessidades de salários de professores, melhoras na estrutura, assistência estudantil, ampliação da rede federal e dos programas de acesso. Com a educação ameaçada, o setor perderá muito e haverá impacto negativo imediato”, ressalta.

O secretário-geral da UNE, Thiago Pará, define que a falta de recursos para o PNE pode significar a bancarrota da educação brasileira.

“O PNE tem uma condição que precede todas as demais: financiamento. Se não tivermos, pelos próximos anos, recursos volumosos destinados à reestruturação e expansão com qualidade da

O PNE tem metas como universalizar o ensino básico e oferecer escolas em tempo integral em metade das unidades do país; a ampliação no número de vagas no ensino superior, incluindo pós-graduação, além da garantia de aprimoramento da formação e aumento do salário dos professores

educação, ele será apenas um item de museu”, avalia.

QUEM MEXEU NO MEU PRÉ-SAL?

Tramita na Câmara o projeto de autoria do ex-senador e atual ministro ilegítimo das Relações Exteriores, José Serra (PSDB-SP), que retira a obrigatoriedade da Petrobras participar da exploração de todos os campos do pré-sal. O texto também desobriga a empresa da participação mínima de 30% dos blocos licitados. A UNE alerta que os recursos do pré-sal são chave essencial para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e questão crucial para a soberania nacional. Entregar nosso petróleo a empresas estrangeiras é mais um retrocesso.

QUEM ENTROU QUER FICAR: MAIS ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A universidade brasileira passa por notável transformação com a democratização do acesso, a implantação do Enem, do SisU e de política de cotas e inclusão. Entretanto, não há como avançar sem uma estratégia sólida de assistência estudantil que crie condições de permanência e conclusão dos cursos para os estudantes com baixa renda.

Ampliar o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é essencial. Hoje, com esse recurso, as instituições podem oferecer moradia e restaurantes estudantis, bolsas, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico.

De 2008, ano da sua implantação, até 2013, o volume destinado ao Plano passou de R\$ 126 milhões para mais de R\$ 600 milhões. A luta da UNE é para que o governo amplie os recursos destinados ao PNAES para R\$ 2,5 bilhões.

“Embora tenhamos avanços, como o PNAES, ainda precisamos lutar para garantir políticas de assistência estudantil como direito dos estudantes”, diz João Luís Lemos, diretor de Assistência Estudantil da UNE. Para ele, os direitos conquistados, no entanto, estão ameaçados.

“As propostas apresentadas pelo governo golpista e ilegítimo de Temer de desvinculação orçamentária para a educação e cobrança de mensalidades nas universidades públicas são retrocessos brutais nos direitos dos estudantes em especial na assistência estudantil. Lutar por mais assistência é lutar pelo Fora Temer!”, convoca.

Veja no quadro ao lado os valores gastos pelo estudante durante uma graduação

ESCOLA SEM PARTIDO OU LEI DA MORDAÇA?



A escola não existe separada da sociedade. Questões da diversidade, gênero, política e religião fazem parte da história e do presente. Como, então, impor a neutralidade do discurso nas escolas quando a própria realidade não é neutra? Apesar da contradição, essa é a proposta do obscuro movimento da “Escola sem Partido”, que ganhou sim-

patia do governo golpista ao ser levado para a mesa do ministro Mendonça Filho pelo ator Alexandre Frota.

Ao contrário do que sugere, de neutro o movimento nada tem. Um levantamento de projetos de lei inspirados nas ideias do “Escola sem Partido” mostra um claro predomínio dos partidos de direita e de centro, além da vinculação religiosa: 11 dos 19 proponentes de projetos inspirados pelo ESP são ligados a alguma igreja. É preocupante que ações como essa ganhem espaço no debate da Educação no país.

Educadores e estudantes qualificam a iniciativa como “lei da mordaça” e dizem que, no fundo, as regras impõem uma censura dentro da sala de aula e prejudicam a formação de alunos críticos, já que eles perdem o acesso à diversidade de opiniões.

QUANTO CUSTA ESTUDAR

Ao longo de quatro anos, o estudante de graduação tem como **GASTOS BÁSICOS** alimentação, transporte, moradia, além de mensalidades no caso **DAS PARTICULARES**. Fizemos uma média de valores para um estudante se formar:



Alimentação:
R\$ 72.000 (R\$ 50/dia)



Transporte:
R\$ 11.040 (R\$ 230/mês*)



Moradia:
R\$ 57.600 (R\$ 1.200/mês**)



Mensalidade:
R\$ 96.000 (R\$ 2.000/mês***)



Total
R\$ 236.640,00

* Bilhete Único Integrado (trens, metrô e ônibus) mensal de São Paulo.

** Valor para uma média de aluguel no centro de São Paulo de R\$ 800 + condomínio

*** Mensalidade do curso de jornalismo na PUC-SP

UMA UNIVERSIDADE CHAMADA BRASIL

UNE dá boas-vindas aos calouros do segundo semestre e chama para juntos combaterem as opressões na universidade



Se você chegou à universidade agora, neste segundo semestre de 2016, você entrou para o grupo de mais de 7 milhões de brasileiras e brasileiros que estão transformando a própria vida e de todo o país por meio do ensino superior. Pode parecer muita gente, mas infelizmente não é. Com 200 milhões de habitantes, o Brasil tem menos de 5% da sua população na universidade, um número muito baixo frente aos desafios de inclusão social e desenvolvimento que o país carrega há séculos.

Essa realidade está mudando nos últimos anos, com um novo perfil de estudantes universitários, filhos de trabalhadores, negros, indígenas, famílias de pobres da cidade e do campo que podem viver uma nova perspectiva, uma nova trajetória, a partir do acesso à educação superior.

Esse novo perfil de estudantes universitários está cada vez mais se organizando por meio do movimento estudantil e construindo um novo modelo de universidade, mais democrático.

O QUE É O MOVIMENTO ESTUDANTIL?

Movimento estudantil é o nome dessa atividade que envolve tanto a organização de uma festa como a participação numa passeata, a inscrição em um campeonato esportivo ou a vontade de ser representante de turma.

Os estudantes se organizam em entidades representativas como DAs (diretórios acadêmicos), CAs (centros acadêmicos), DCEs (diretórios centrais), uniões estaduais de estudantes e executivas nacionais de cursos. Tudo isso junto forma, há quase 80 anos, a UNE.

O QUE A UNE DEFENDE?

A UNE defende a meia-entrada e uma Educação de qualidade; prega a demilitarização da polícia, é contra a redução da maioria penal e propaga o respeito à diversidade; quer o passe livre estudantil, a reforma política e a democratização dos meios de comunicação. A UNE faz parte ainda de frentes populares em defesa da Democracia.

CONFIRA AS PRINCIPAIS BANDEIRAS DEFENDIDAS PELA UNE:

- **Universidade sem Machismo:** Por uma universidade com igualdade de gênero
- **Universidade sem Racismo:** Pela política de cotas raciais para a população negra e indígena
- **Universidade sem LGBTFOBIA:** abaixo à discriminação contra a população LGBT
- **#QUEMENTROUQUERFICAR:** Mais recursos para o Plano Nacional de Assistência Estudantil
- **Trote sem Opressão:** Contra os trotes desrespeitosos e a favor dos trotes inteligentes

EXTINÇÃO DO MCTI É RETROCESSO DE GRANDE PROPORÇÕES



Uma das primeiras iniciativas do governo golpista de Michel Temer foi a Medida Provisória 726/16 que fundiu o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação ao das Comunicações, duas pastas distintas. A decisão é considerada um retrocesso de proporções catastróficas por boa parte da academia brasileira.

Após a notícia da unificação, 14 entidades científicas, dentre elas a SBPC (Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência) e a ABC (Associação Brasileira de Ciências), colocaram-se contra a medida por meio de um manifesto, enviado a Temer e intitulado "O MCTI é o motor do desenvolvimento nacional".

Para a presidenta da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), Tamara Naiz, a extinção do MCTI prejudica o investimento em C&T e põe em risco a pesquisa no país. "Nossa preocupação é que, com a sua extinção, as políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação sejam descontinuadas. Além disso, nada garante que as bolsas concedidas pelas agências que compõem o Ministério não sejam afetadas", diz.

A ANPG promoveu um debate sobre os rumos do MCTI no seu 25º Congresso Nacional, realizado em junho, na UFMG. Para o vice-presidente da SBPC, Ildeu Moreira, que participou da mesa, a fusão do ministério "é a extinção de um projeto que já tem 60 anos no Brasil, que é o movimento pela implantação de um sistema nacional de Ciência e Tecnologia".

TUBARÕES À SOLTA EDUCAÇÃO EM PERIGO

Os grupos do ensino particular Kroton e Estácio anunciaram uma fusão de enormes proporções e perigos. Juntas, vão criar uma empresa gigante de R\$ 5,5 bi e dominar completamente o mercado da educação superior. Qual a prioridade? O ataque dos tubarões do mercado das universidades já é conhecido: lucrar ainda mais, mesmo que com a precarização da qualidade, seja no uso de apostilas ao invés de livros, da demissão de professores mais qualificados, aumento das disciplinas online ou investimento zero em pesquisa e extensão.

“A Kroton já é conhecida. Após a aquisição de universidades, aplica a cartilha do mercado, reduz custos para ampliar os lucros. Professores são demitidos, mestres e doutores cortados para contratação de outros com menores salários. Laboratórios são fechados e bibliotecas e estruturas que garantem a melhor formação são reduzidas”, denuncia a diretora de Extensão da UNE, Mariara Cruz.

A ousadia das fusões e da expansão desse setor ocorre, justamente, quando o governo golpista de Michel Temer inicia um desmanche da educação pública, ignora a regulamentação do ensino privado e traz os lobistas dessa área para dentro do Ministério da Educação. Temer e o ministro Mendonça Filho deram sinal verde aos tubarões, que foram à caça.

A aquisição da Estácio pela Kroton vai criar um grupo com excessivo poder de mercado, com 1,6 milhão de estudantes. A negociação está em análise e deve ser regulada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Para a UNE, a universidade é um setor estratégico no desenvolvimento nacional e na soberania do país. “O fortalecimento do seu caráter público, a democratização do seu acesso e a regulamentação do setor privado são eixos fundamentais para que a educação superior possa produzir conhecimento, pesquisa e extensão favoráveis à na-

ção”, defende a presidenta da entidade, Carina Vitral.

A vice-presidenta da UNE, Moara Saboia, explica que educação é o empoderamento de um povo e, por isso, ter boa parte dos estudantes sujeitos ao capital estrangeiro é uma situação muito grave. “Esse capital não vai investir em pesquisa e desenvolvimento social, não vai se preocupar com o desenvolvimento do país. Esse processo não afeta somente os estudantes, afeta toda a educação. Temos que lutar pela regularização do ensino privado. Só isso vai resguardar professores, alunos e evitar que a comunidade acadêmica fique suscetível a esse mercado”, afirmou.

DILMA APERTOU, TEMER AFROUXOU

A presidenta Dilma Rousseff ensaiou um endurecimento contra os tubarões de ensino ao cobrar contrapartidas como mais qualidade de ensino para receberem recursos do ProUni e Fies.

8 grandes grupos educacionais **concentram 27,8% das matrículas** do ensino superior

Isso significa que: **a cada 4 matrículas, 1 será** feita em uma universidade sob o controle destas empresas.



Em **2010**, o percentual de universitários nesses grupos era de

12%



Em **2014**, impulsionada por políticas com o Fies, esse percentual deu um salto para

27,8%.



DLTA!

O

MA
DE

Regras também foram impostas para coibir abuso no aumento das mensalidades. Porém, assim que o golpe na democracia avançou e o governo ilegítimo assumiu, o setor privatista entregou um documento de “solicitação de revogação/e ou alteração das medidas editadas pelo MEC durante o mês que antecedeu a mudança na Presidência da República”.

A proposta é de alteração do Decreto 5.773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino - privadas e públicas. Os tubarões do ensino buscam exatamente revogar os indicadores de qualidade para lucrarem como querem.

CONCENTRAÇÃO DE DINHEIRO PÚBLICO

A fusão Kroton-Estácio traz ainda polêmicas como concentração de recursos públicos via Fies. Por isso, parlamentares querem realizar audiência pública

Fusões bilionárias, desregulamentação do ensino privado e desrespeito aos estudantes são graves ameaças impulsionadas pelo governo de Michel Temer

na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara para tratar do assunto.

Um estudo do Observatório do Ensino do Direito da FGV considerou que os oito principais grupos educacionais de capital aberto no país cresceram com recursos investidos de políticas governamentais como o Fies.

De 2010 a 2014, o montante de recursos públicos reservado para as instituições privadas saltou de R\$ 880,3 milhões por ano para R\$ 13,7 bilhões, uma alta de 1.456%.

Em 2010, esses grupos recebiam apenas 0,28% do dinheiro destinado ao Fies, cerca de 2,4 milhões. Em 2014, a participação subiu para 27,36%, com valores que ultrapassam os R\$ 3,7 bilhões.

Com a junção das empresas Kroton e Estácio, a concentração de mais de 50% do Fies ficará na mão do mesmo grupo educacional.

PELA CRIAÇÃO DO INSAES JÁ!

A UNE é uma das principais defensoras da criação do Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (Insaes). A proposta prevê a criação

de um órgão responsável pela fiscalização da qualidade das instituições tanto pública quanto privada. O instituto fiscalizaria fusões, aquisições, cisões e transferências de mantidas previamente. Mesmo com a aprovação do regime de urgência do projeto que cria o Insaes, em março de 2015, ele ainda não entrou na pauta de votações.

TEMER E MENDONÇA FILHO, AS RAPOSAS CUIDANDO DO GALINHEIRO

O presidente golpista Michel Temer revogou a nomeação e recondução de metade dos membros do Conselho Nacional de Educação (CNE), inclusive uma indicação que foi feita pela UNE e outras entidades do movimento educacional. O CNE é um órgão técnico e uma das principais esferas para discussão das políticas nacionais de educação, contando com a participação popular. O desmonte do Conselho revela o medo do governo interino em manter instâncias democráticas e também a abertura de mais espaço para o setor privado.

O ministro ilegítimo da Educação, Mendonça Filho (DEM-PE), nomeou o fundador da Anhanguera, Antônio Carbonari Netto, como integrante do CNE, um nome intimamente ligado ao setor privado.

Em maio, já tinha sido nomeado para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior o economista Maurício Romão, ligado ao Ser Educacional, um dos maiores grupos de educação superior particular do país. “É a raposa cuidando do galinheiro”, publicou na época em uma rede social a presidenta UNE.

Mendonça Filho tem um histórico de claro posicionamento contra as demandas sociais. No currículo contam o voto a favor da redução da maioria penal e forte oposição às políticas como o ProUni, Fies e cotas nas federais. A destinação dos recursos do pré-sal para a Educação também não agradam o ministro golpista.



JULHO 2016 - 7

A rede privada atualmente possui mais de **70% de participação** no ensino superior brasileiro

EXPANSÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR

* valores em milhões de matrícula

REDE PÚBLICA

2010 > 1,64
2014 > 1,96

GRANDES GRUPOS

2010 > 0,81
2014 > 2,01

MULHERES CONTRA A CULTURA DO ESTUPRO NAS UNIVERSIDADES



A denúncia de um caso de estupro na Federal de Goiás (UFG) foi o estopim para um grupo de mulheres estudantes ocuparem a reitoria em junho cobrando mais segurança. Em abril foi a vez das universitárias da Federal Rural do Rio (UFFRJ) pararem as aulas depois de uma série de denúncias de violência ignoradas pela reitoria. No mesmo mês, moradoras do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) ocuparam o prédio do Serviço de Assistência Social pelo mesmo motivo. Elas sofrem com o machismo institucional e de dirigentes administrativos das instituições que fecham os olhos para a violência de gênero.

Nas diversas instituições país afora a ameaça à vida das mulheres é completamente negligenciada: crimes de estupro sem qualquer punição aos agressores ou apoio às vítimas; falta de segurança nas dependências do campi; assédio moral por professores e alunos dentro da sala; creches insuficientes e falta de assistência estudantil que dificultam a permanência das mães na universidade.

“Criar mecanismos de constrangimento ao assédio moral em salas de aula, reorientar as diretrizes curriculares para a formação de gênero e diversidade em todos os cursos, bem como mecanismos efetivos de monitoramento dos casos e acolhimento das vítimas são medidas urgentes que precisam ser adotadas pelas universidades e que deveriam estar sendo pautadas pelo Ministério da Educação”, afirma a diretora de Mulheres da UNE, Bruna Rocha.

Quer acompanhar as luta das mulheres na UNE?

Acesse, curta

e compartilhe:

facebook.com/mulheresune



EDUCAÇÃO FORA DO ARMÁRIO



Participantes do encontro LGBT da UNE

A criação e o fortalecimento de políticas públicas de saúde, garantia da utilização plena do nome social, ouvidorias de direitos humanos nas universidades com participação estudantil e criação de disciplinas que discutam gênero e sexualidade nas universidades foram algumas das propostas elaboradas durante o 2º Encontro LGBT da UNE, realizado de 10 a 12 de junho, na capital paulista.

Durante três dias, estudantes de várias partes do país participaram de debates, grupos de discussão e atividades culturais voltados à comunidade LGBT. O espaço recebeu contribuições importantes dos secretários da prefeitura de São Paulo, Alexandre Padilha (Saúde) e Felipe de Paula (Direitos Humanos), da deputada federal Érika Kokay (PT-DF) e do músico Rico Dalasam.

Para o diretor LGBT da entidade, Augusto Oliveira, este foi um momento de realização e reafirmação dos direitos. "O encontro LGBT aconteceu no espírito da luta, de radicalizar nas ruas para derrubar esse governo e conquistar nossos direitos que não estão em negociação. Não podemos ter medo de nos impor. É nossa tarefa mostrar que podemos ter outra perspectiva de país onde possamos amar sem temer", enfatiza.

Quer saber mais sobre o Encontro? Acesse a página da diretoria:

facebook.com/diretorialgbt daune

MEIA-ENTRADA É DIREITO!



+Cultura 
+Lazer 
+Educação 



documentodoestudante.com.br



Professor Renato Janine Ribeiro

“O QUE NOS UNE É O EMPENHO POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE”

O filósofo Renato Janine Ribeiro esteve à frente do Ministério da Educação por quase todo o ano de 2015. Professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP), ele foi o responsável por uma consulta pública na internet para elaboração de um documento com conteúdos para o ensino básico. Para Janine, “o diálogo que nos UNE” é o empenho por uma educação de qualidade que possa atender todos os brasileiros. Leia a entrevista que ele concedeu para a entidade:



Ex-ministro da Educação,
Renato Janine Ribeiro falou
com a UNE sobre os desafios
do setor no atual momento

Qual é o diálogo que nos UNE?

O que nos une é o empenho por uma educação de melhor qualidade e que possa atender todos os brasileiros. É a esperança de que através da educação o Brasil consiga dar os saltos que ele precisa e que estão há muito tempo parados porque este país durante 500 anos foi construído especificamente para gerar desigualdade, pobreza e miséria. Você desfazer um projeto que foi tão bem articulado para produzir esses efeitos perversos dá muito trabalho, por isso, é muito importante essa união das pessoas que estão empenhadas na educação, os movimentos sociais, dos professores, dos gestores para melhorar a educação.

Você acredita que o governo golpista de Temer se mantém até 2018 como ele se propõe, ou que ele poderá cair antes pela pressão das ruas?

É impossível prever agora. Este governo procurou ter um ministério na parte econômica bem qualificado, inclusive tendo como principal ministro o homem que construiu a estabilidade no começo do governo Lula. O que envolve então pessoas que tem uma opção econômica mais à direita, mas tem uma qualidade técnica. Por outro lado para fazer passar no Congresso a pauta econômica e outras pautas que são bastante conservadoras, esse governo compôs um ministério que é de qualidade bastante duvidosa tanto que um deles já caiu (a entrevista foi concedida em 24 de maio de 2016, antes de outros ministros envolvidos em corrupção tivessem também caído de seus cargos) e conforme as investigações forem feitas pode ter outros desdobramentos.

Temer aprova a desvinculação das receitas que vão atingir principalmente a educação e a saúde. Quais são os resultados que isso pode gerar?

O problema é o seguinte: nós não temos sobra de dinheiro na saúde e na educação, nós temos falta. Os dois ministérios provavelmente têm orçamento para funcionar até setembro/outubro, então vai precisar de mais dinheiro, não de menos. Você tem onde cortar sem causar problema? Em alguns pontos sim, mas na grande maioria das coisas tem que investir mais, tem que melhorar a qualidade e você não vai melhorar a qualidade sem colocar mais dinheiro.

O Brasil coloca 6% do PIB na educação, o que é a mesma proporção da Alemanha, só que a Alemanha tem um PIB que é 5x maior per capita que o nosso. Então se a gente colocasse o mesmo que a Alemanha nós teríamos que colocar 30% do PIB na educação para ter o dinheiro que permitisse uma educação do nível alemão.

Uma parte da sociedade civil, como a UNE vê nessa desobrigação do Estado em investir um certo valor na Educação como um perigo para o aumento do capital privado no ensino? O senhor compartilha dessa visão?

A grande questão hoje é a qualidade do ensino. Apesar da gente precisar ampliar o número de vagas no ensino superior neste momento mais importante do que ter mais números é ter mais qualidade e cursos que realmente sejam bons para os alunos. Se você reduzir o investimento público nessas áreas é bem provável que este espaço vai ser coberto pelo setor privado. Não é que o setor privado vai necessariamente ocupar espaços que eram públicos do ensino básico. Mas no ensino superior provavelmente ele aumente o espaço dele, mas isso não é o mais grave, o mais grave é perder a qualidade que o ensino público está lutando com muita dificuldade para conseguir na educação básica. Isso é o principal problema, você tem que garantir a qualidade da educação básica, e isso será muito difícil se houver corte de verbas, porque se você tiver uma educação básica pública que volte a perder qualidade você vai fortalecer a desigualdade social, porque quem tem mais dinheiro vai colocar os filhos na escola privada, esse é o problema maior que eu vejo.



[youtube.com/uneoficial](https://www.youtube.com/uneoficial)

Veja também a entrevista
em vídeo. Lá você poderá
encontrar ainda outras
conversas da série
“Diálogo que nos UNE”



SALVADOR RECEBERÁ ENCONTRO DE ESTUDANTES NEGRAS E NEGROS

Segundo o Mapa da Violência de 2014, anualmente cerca de 23.100 jovens negros de 15 a 29 anos são assassinados. Isso significa uma morte a cada 23 minutos. A taxa de homicídios entre jovens negros é quase quatro vezes maior do que a de brancos (36,9 a cada 100 mil habitantes, contra 9,6). Conquistar direitos e afrontar o racismo para mudar as estatísticas é o objetivo do 5º Encontro de Negros, Negras e Cotistas da UNE (Enune), que acontece entre os dias 5 e 7 de agosto, em Salvador. São esperadas mais de 2 mil pessoas.

No Brasil, a situação de exclusão e discriminação sofrida pela população negra é resultado de um passado escravagista e da consequente não incorporação do negro aos espaços de poder da sociedade brasileira. A UNE encontra nas políticas de ações afirmativas, dentre elas as cotas raciais, um importante instrumento de reparação da exploração sofrida pelo(a)s negros e negras.

O diretor de Combate ao Racismo da entidade, Rodger Richer, lembra que, historicamente, as universidades contaram com pouquíssima participação dessa população. “Hoje, felizmente, graças às políticas de democratização do ensino superior, há muito mais negros e negras no ensino superior e, também, no movimento estudantil. É fundamental a organização dos estudantes negros e negras para potencializar a luta em defesa da ampliação dos direitos e da superação do racismo”, avalia.

Mais informações sobre o Enune e a cobertura do evento estão na página da diretoria:

**facebook.com/
povonegronaune**

